

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O liberal Class.: 70

Data: 27.08.85 Pg.: _____

Índios ocupam fazenda no Carajás



Salomão Santos discute na Funai a situação dos Xicrin.

Uma expedição guerreira dos índios Xicrin, da reserva do Rio Cateté, na Serra dos Carajás, comandada pelos caciques de guerra Potí e Bemotire, ocuparam na madrugada de sábado para domingo último a Fazenda Gran Reata — também conhecida em Marabá como Fazenda Pau D'Arco — expulsando da área todas as pessoas não índias.

Segundo o delegado regional da Funai, Salomão Santos, "a ocupação destas terras se deu exatamente porque os Xicrin estão cansados de esperar uma decisão judicial que lhes devolva o direito pela área invadida. Invasão esta, aliás, que se deu após a demarcação da área, o que deixou os índios mais revoltados.

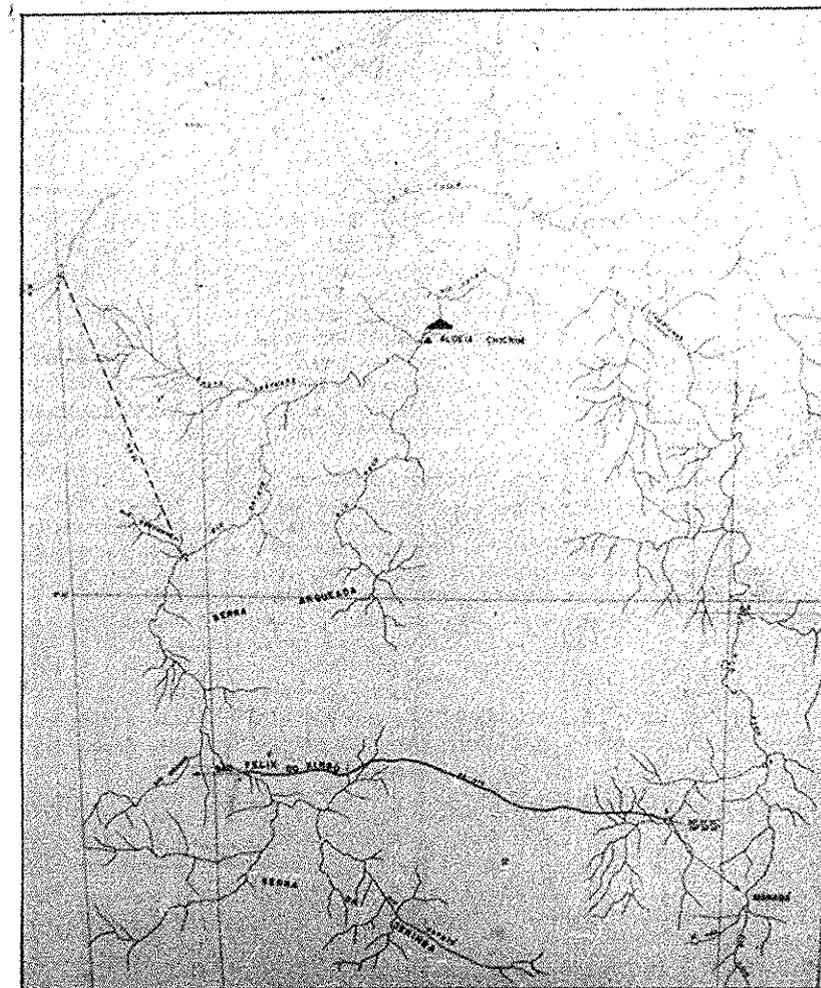
É a guerra

Pelo sistema rádio, informou Salomão Santos, os Xicrin, sub-grupo Kaiapó, receberam apoio de todos as aldeias dos Kaiapó, os mesmos guerreiros que ocuparam em abril o garimpo de Maria Bonita, nos confins de Gradaús, de onde expulsaram mais de cinco mil garimpeiros e denunciaram a existência de um dos maiores

focos de malária existente no Sul do Pará. Disse Salomão que os Kaiapó colocaram à disposição dos Xicrin do Cateté, todos os guerreiros que forem necessários para que a ocupação da fazenda fosse mantida até que as autoridades se disponham a agilizar os processos que estão parados na Justiça.

"Os índios querem suas terras de volta. São mais de 70 que ocuparam a fazenda, de dirigida por Laudelino Hannemann que se diz proprietário daquelas terras, que está em litígio com os Xicrin há mais de quatro anos já", disse Salomão Santos.

A Funai deslocou de Marabá para o rio Cateté o responsável pela Ajudância de Marabá, José Ferreira, que recebeu instruções para levar reforço da Polícia Federal "para que os agentes evitem confrontos entre brancos e índios. Os Xicrin estão pintados para a guerra e de lá eles não sairão até que o caso seja resolvido. Nós estamos aguardando notícias da área pois o problema é grave e se não for devidamente tratado poderá se tornar ainda mais difícil de ser resolvido pacificamente", disse Salomão.



Assinalada, a aldeia Xicrin.